

ESTUDO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS LONGEVOS

STUDY OF THE FUNCTIONAL INDEPENDENCE OF OLDER ADULTS

Autores

Eva Borges de Souza Gonçalves¹
 Gabriela Souza Faria¹
 Luana Aparecida Ribeiro¹
 Ana Beatriz Pereira Ribeiro²
 Dayane Aparecida Viana¹
 Álvaro da Silva Santos³

Resumo

Introdução: A independência funcional (IF) é considerada a habilidade do indivíduo em realizar atividades instrumentais do seu cotidiano, sendo a idade um dos fatores diretamente associado à IF. **Objetivo:** Caracterizar o nível da IF de idosos longevos e verificar a associação com dados sociodemográficos. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 406 idosos, com idade de 80 anos ou mais, de 24 municípios da Gerência Regional de Saúde da cidade Uberaba-MG. Aplicou-se os questionários validados, Mini-exame do estado mental e Índice de Katz e para os dados sociodemográficos utilizou-se questionário estruturado. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 21.0. Foram realizadas análises descritivas simples de frequência absoluta e relativa e medidas de centralidade e dispersão. Aplicou-se o teste Qui-quadrado considerando $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram entrevistados 406 idosos com média de idade de $83,8 \pm 3,46$ anos, sendo 183 (45,1%) homens e 223 (54,9%) mulheres. O sexo ($p=0,0001$) e a escolaridade ($p=0,043$) estão diretamente relacionados à IF. Verificou-se que a maioria 302 (74,4%) dos idosos mais velhos era independente. As atividades básicas de vida diária com maior predomínio de dependência foi o controle das funções esfinterianas (18,8%) e a menos dependentes foi a de alimentar-se (2,2%). **Conclusão:** Conclui-se que os idosos longevos do sexo feminino e com baixo nível de escolaridade são mais dependentes funcionalmente e a maioria dos idosos mais idosos são independente para as atividades básicas de vida diária.

Palavras-chave: Idoso, independência funcional, saúde do idoso.

Filiação

1. Cursos de Saúde – Faculdade de Talentos Humanos, Uberaba-MG
2. Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba (MG)
3. Departamento de Educação e Enfermagem em Saúde Comunitária, Universidade Federal Triângulo Mineiro, Uberaba (MG)

Autor Correspondente

Dayane Aparecida Viana,
 FACTHUS Campus III
 Av. Tônico dos Santos, 333
 B. São Cristóvão-38100-000,
 Uberaba – MG
 Fone: (34) 3311-7400
 E-mail: dayane.viana@facthus.edu.br

Abstract

Introduction: Functional independence (FI) is considered the ability of the individual to perform instrumental activities of his / her daily life, being age one of the factors directly associated to the FI. **Aim:** To characterize the level of the FI of elderly people and to verify the association with socio-demographic data. **Methods:** A cross-sectional study was carried out with 406 elderly people, aged 80 years and over, from 24 municipalities of the Regional Health Department of Uberaba-MG. Validated questionnaires, Mini Mental State Exam and Katz Index were applied, and a structured questionnaire was used for sociodemographic data. The data were analyzed in the statistical program SPSS 21.0. Simple descriptive analyzes of absolute and relative frequency and centrality and dispersion measurements were performed. The chi-square test was applied considering $p \leq 0.05$. **Results:** A total of 406 elderly people with mean age of 83.8 ± 3.46 years were interviewed, 183 (45.1%) men and 223 (54.9%) women. Sex ($p = 0.0001$) and schooling ($p = 0.043$) are directly related to FI. It was found that the majority of 302 (74.4%) of the older individuals were independent. The basic activities of daily living with greater predominance of dependence were the control of the sphincteric functions (18.8%) and the less dependent were food (2.2%). **Conclusion:** It can be concluded that the long-lived elderly women with a low level of schooling are more functionally dependent and the majority of the older elderly are independent for the basic activities of daily living.

Key-words: Elderly, functional independence, elderly health.

INTRODUÇÃO

É fato que está ocorrendo uma inversão da pirâmide etária tanto nos países desenvolvidos como naqueles ainda em desenvolvimento. Dentre a população que mais cresce estão os idosos com 80 anos ou mais, também conhecidos pelos termos longevos, octogenários, idosos mais idosos dentre outros (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015).

Os dados demográficos desta população no Brasil revela um país com aproximadamente três milhões de idosos mais velhos. Esses números tendem a aumentar uma vez que as projeções mostram expectativas de vida cada vez mais elevadas, refletindo em maior longevidade (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015).

Concomitantemente ao evento de mudanças demográficas está ocorrendo à transição epidemiológica, a qual se caracteriza pela diminuição da morbimortalidade por doenças contagiosas e o aumento pelas doenças crônicas não transmissíveis – DCNT (ANDRIOLO et al., 2016).

O processo de envelhecimento pode provocar alterações fisiológicas no organismo do idoso, a saber: atrofia e diminuição da força muscular, descalcificação óssea, aumento da espessura da parede dos capilares sanguíneos, aumento nos níveis de gordura e diminuição da capacidade coordenativa, dentre outros. Tais mudanças isoladas ou quando somadas a estilos de vida inadequados, poderá fazer com que o idoso apresente maior dificuldade em executar as atividades básicas de vida diária – ABVD (INOUE, PEDRAZZANI, PAVARINI, 2008).

Esses fatores interferem diretamente na independência funcional (IF) do idoso, sendo de suma importância realizar uma avaliação visando minimizar essas perdas. A capacidade funcional é a habilidade de desempenhar as atividades do cotidiano e está ligada à independência funcional (FERREIRA et al., 2012). Essa medida é realizada por instrumentos denominados de avaliações funcionais, que têm o objetivo de verificar o nível de realização de atividades básicas do cotidiano como vestir-se, banhar-se, alimentar-se e cuidar da higiene pessoal (KATZ et al., 1963).

Levando em consideração as constantes mudanças que a população idosa vem sofrendo e que seu número vem aumentando consideravelmente, este estudo tem por relevância, produzir conhecimentos que proporcionem suporte nas transformações do cuidado e da independência funcional do indivíduo longevo. Nesse sentido, os objetivos da pesquisa são caracterizar o nível de IF dos idosos mais idosos da comunidade e verificar a associação com os dados sociodemográficos.

MÉTODOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sob o protocolo de número 1640/2010.

Trata-se de um estudo transversal parte de um projeto maior com o título de “Perfil de saúde da população idosa dos municípios da Gerência Regional de Saúde – Uberaba/Minas Gerais (GRS/Uberaba-MG)”, o qual pesquisou os 27 municípios que fazem parte deste setor.

O cálculo amostral foi realizado a partir do estudo maior com base nos dados do último censo demográfico (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), o qual aponta que nesta região tinha aproximadamente 82.134 indivíduos com 60 anos ou mais. Considerou-se o intervalo de confiança (IC) de 95%, erro amostral de 0,05 e a proporção populacional de cada município, resultando em uma amostra mínima de 3.513 idosos, com processo de seleção de amostragem aleatória simples.

Para a presente investigação foram selecionados dados de 24 municípios pesquisados devido a variável de interesse, sendo selecionados os idosos a partir de 80 anos, que não apresentaram déficit cognitivo e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta foi realizada entre maio/2012 e abril/2013 por discentes treinados e aptos a realização da entrevista. Utilizou-se questionário estruturado para verificar os dados sociodemográficos; e os validados: mini-exame do estado mental (MEEM) para avaliar a cognição (FOLSTEIN; FOLSTEIN; MCHUGH, 1975; BERTOLUCCI; BRUCKI; CAMPACCI, 1994) e o Índice de Katz para averiguar a IF dos idosos (KATZ et al., 1963).

As variáveis estudadas foram duplamente digitadas no Microsoft Excel e depois exportadas para o software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 21.0 para análise.

Para atingir os objetivos do presente estudo foram realizadas análises descritivas simples de frequência absoluta e relativa e medidas de centralidade e dispersão. Aplicou-se o teste Qui-quadrado considerando $p \leq 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 406 idosos com média de idade de $83,8 \pm 3,46$ anos, sendo 183 (45,1%) homens e 223 (54,9%) mulheres.

Outros estudos também encontraram dados semelhantes a esta investigação em relação à idade e ao sexo (AIRES, PASKULIN, MORAIS, 2010; NOGUEIRA et al., 2010; GRDEN et al., 2015). A feminização na população octogenária advém do maior cuidado com a saúde, assim como maior adoção de bons hábitos de vida entre as mulheres, dentre outros fatores, o que reduz a mortalidade e eleva a expectativa de vida (LENARDT; CARNEIRO, 2013).

O sexo e a classificação da IF apresentaram significância estatística ($p=0,0001$), no qual a maioria dos homens e as mulheres (83,1% e 67,3%, respectivamente) mostraram-se independentes. No entanto, verificou-se pequeno percentual (50,3%) a mais de independência no sexo masculino quando comparado ao sexo feminino (49,7%)

e maior dependência entre as mulheres (70,2%) em relação aos homens (29,8%).

Os resultados encontrados por Campos et al. (2016) na metáanálise sobre capacidade funcional de idosos mais velhos realizada com 23 artigos elegíveis verificou que as mulheres tem 1,51 vezes mais chance de serem dependentes fisicamente do que os homens ($p < 0,001$), dados esses que corroboram com a presente pesquisa. De acordo com Lenardt; Carneiro (2013) é preciso identificar fatores que fazem com que as mulheres se tornem mais susceptíveis a incapacidade funcional uma vez que as mesmas possuem maior longevidade que os homens.

No presente estudo a maioria (62,5%) dos idosos octogenários dependentes não vivia com um parceiro(a), os dados não foram estatisticamente significativo ($p = 0,443$), no entanto, ressalta-se que a viuvez têm sido considerada um fator de isolamento social que acarreta na redução do cuidado pessoal e compromete a IF (LOURENÇO et al., 2012).

Observou-se na presente pesquisa que a escolaridade e a IF estão diretamente relacionadas ($p = 0,043$), sendo que 45,6% dos idosos mais idosos tinham ensino fundamental incompleto e apenas 2,3% relataram ter ensino superior completo e destes nenhum era dependentes. O maior percentual de dependentes foi entre os idosos longevos sem escolaridade (52,9%). Investigação realizada com 56 idosos mais velhos na cidade de Ponta Grossa – PR verificou que 71,4% dos entrevistados tinham apenas o ensino fundamental incompleto (GRDEN et al., 2015) o que caracteriza baixo nível de escolaridade nesta população, assim como na presente pesquisa. Os resultados acima são convergentes ao que é encontrado na literatura científica por outros autores (FERREIRA et al., 2012; COURA et al., 2016). Os atuais idosos octogenários tinham o acesso à escola limitado pelos longos percursos, pela falta de transporte automotor e pelo trabalho, o qual era necessário para ajudar na renda familiar (PEREIRA et al., 2014). Vale lembrar que o nível de alfabetização é um dos fatores que interferem no autocuidado e na qualidade de vida dos indivíduos (LOURENÇO et al., 2012).

Concernente à caracterização da IF dos idosos octogenários verificou-se que a maioria 302 (74,4%) era

independente e não relataram necessidade de receber assistência para tomar banho (90,6%), vestir-se (91,9%), ir ao banheiro (97,3%), realizar transferência de um local para outro (96,8%), alimentar-se (97,8%) e controlar suas funções esfincterianas (81,2%).

Estudo realizado com 165 idosos com 60 anos ou mais, em Belém-PA observou que a maior prevalência (75%) de independência funcional avaliada por meio do questionário índice de Katz foi observada na população com 80 anos ou mais (ANDRIOLO et al., 2016), resultado que corrobora com a presente pesquisa.

Outros estudos realizados para avaliar IF na população longeva foram identificados no contexto científico, porém os autores utilizaram questionários validados diferentes ao da presente pesquisa, não obstante a diferença metodológica o nível de independência funcional observado também foi elevado (SOARES et al., 2009; NOGUEIRA et al., 2010; FERREIRA et al., 2012).

A ABVD com maior predomínio de dependência foi sobre o controle das funções esfincterianas (18,8%). A incontinência urinária (IU) é conceituada como qualquer perda involuntária de urina (LUZ et al., 2012). Esta afecção acarreta em situações constrangedoras a qual o idoso pode se restringir de realizar determinadas atividades no meio social consequentemente afetando a IF (HONÓRIO; SANTOS, 2008).

A atividade menos dependente entre os idosos mais idosos foi a de alimentar-se (2,2%). Tal resultado pode ser explicado ao fato de que as habilidades mais complexas são as primeiras a apresentarem comprometimento físico, para depois afetar aquelas que são necessárias para a sobrevivência (SMANIOTO; HADDAD, 2016).

Ferreira (2006) fez uma observação que corrobora com a presente investigação, no qual notou que as atividades que requerem mais destrezas, força e agilidade, tais como tomar banho, realizar transferência de local, deslocar-se até o banheiro e vestir-se são mais prevalentes a dependência física no idoso longevo. Alguns fatores como a sarcopenia, o cansaço, o medo e a instabilidade postural podem comprometer essas ABVD (LOURENÇO, 2011).

Tabela 1 - Desempenho dos idosos longevos nas ABVD, conforme grau de dependência funcional do índice de Katz.

Atividade	Independência		Dependência		Total	
	n	%	n	%	n	%
Banhar	368	90,6	38	9,4	406	100
Vestuário	373	91,9	23	8,1	406	100
Banheiro	395	97,3	11	2,7	406	100
Transferência	393	96,8	13	3,2	406	100
Continência	329	81,2	77	18,8	406	100
Alimentação	397	97,8	9	2,2	406	100

Nota: % (porcentagem).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os idosos mais velhos do sexo feminino e com baixo nível de escolaridade são mais

dependentes funcionalmente. Tal informação é de extrema importância para o profissional de saúde planejar suas ações de atendimento e cuidado a este indivíduo.

A maioria dos idosos longevos era independente para as ABVD no questionário aplicado, índice de Katz.

Destaca-se que identificar os itens mais prevalentes para dependência funcional nessas atividades é relevante, uma vez que a partir desta informação podem ser elaboradas estratégias de cuidado e ações de promoção e prevenção à saúde, fazendo uma ascensão da qualidade de vida desta população.

O estudo apresenta como limitação o delineamento transversal e a medida indireta da IF. Faz-se necessário a realização de outros estudos com desenhos metodológicos mais robustos, que façam a avaliação da medida direta da IF e que controlem outros possíveis fatores que influenciam nas ABVD dos idosos longevos.

REFERÊNCIAS

AIRES, M.; PASKULIN, L. M. G.; MORAIS, E. P. de. Capacidade funcional de idosos mais velhos: estudo comparativo em três regiões do Rio Grande do Sul. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 18, n. 1, [7 telas], 2010.

ANDRIOLO, B. N. G. et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. *Rev Soc Bras Clin Med.*, v. 14, n. 3, p. 139-144, 2016.

BERTOLUCCI, P. H. F.; BRUCKI, S. M. D.; CAMPACCI, Y. J. O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 1-7, 1994. DOI: [org/10.1590/S0004-282X1994000100001](https://doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100001).

CAMPOS, A. C. V. et al. Prevalência de incapacidade funcional por gênero em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 19, n. 3, p. 545-559, 2016. doi.org/10.1590/1809-98232016019.150086

COURA, A. S.; et al. Capacidade funcional e associação com aspectos sociodemográficos de octogenários. *Rev enferm UFPE on line.*, v. 10, n. 7, p. 2480-2487, 2016. DOI: [10.5205/reuol.9106-80230-1-SM1007201623](https://doi.org/10.5205/reuol.9106-80230-1-SM1007201623)

FERREIRA, J. V. C. Os muito idosos no Município de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/NOTE%20-%20W8/Downloads/JoseVicente.pdf> Acesso em: nov. 2016.

FERREIRA, O. G. L. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto Contexto Enferm*, v. 21, n. 3, p. 513-518, 2012.

FOLSTEIN, M. F ; FOLSTEIN, S. E. ; MCHUGH, P. R. "Mini-mental state". A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, v. 12, n. 3, p.189-98, 1975.

GRDEN, C. R. B.; et al. Características sociodemográficas e de acesso de longevos aos serviços de saúde. *Cienc Cuid Saude*, v. 14, n. 4, p. 1505-1512, 2015. DOI: [10.4025/ciencucuidsaude.v14i4.24985](https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v14i4.24985)

HONÓRIO, M. O.; SANTOS, S. M. A. Incontinência urinária e envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida. Brasília (DF): *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 1, p. 51-56, 2009.

INOUYE, K.; PEDRAZZANI, E. S.; PAVARINI, C. I. Octogenários e cuidadores: perfil sócio-demográfico e correlação da variável qualidade de vida. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 2, p. 350-357, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades@Minas Gerais: IBGE: 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/uf.php?coduf=31>> Acesso em: jan 2012.

_____. Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI Subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>. Acesso em: 10/07/2016.

KATZ, S. et al. Studies of illness in the aged. The index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. *JAMA*, v. 185, n. 12, p. 914-919, 1963.

LENARDT, M. H.; CARNEIRO, N. H. K. Associação entre as características sociodemográficas e a capacidade funcional de idosos longevos da comunidade. *Cogitare Enferm.*, v. 18, n. 1, p.13-20, 2013.

LOURENÇO, T. M. H. Capacidade funcional do idoso longo admitido em unidade de internação hospitalar na cidade de Curitiba-PR. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Programa de pós-graduação enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2011. Disponível em: <<http://www.ppgenf.ufpr.br/DISSERTACAOTANIALOUREN%C3%87O.pdf>> Acesso em: nov. 2016.

LOURENÇO, T. M. et al. Capacidade funcional no idoso longo: uma revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 33, n. 2, p. 176-185, 2012 .
LUZ, S. C. T. et al. Educação em Saúde e incontinência urinária feminina. *UDESC*, v. 6, n. 1, p. 1-6, 2012.

NOGUEIRA, S. L. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. *Rev Bras Fisioter*, São Carlos, v. 14, n. 4, p. 322-329, 2010.

PEREIRA, L. de F. et al. Socioeconômico e demográfico de idosos longevos usuários de uma unidade básica de saúde. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 4, p. 709-716, 2014.

SMANIOTO, F. N.; HADDAD, M. C. Índice de Katz aplicado a idosos institucionalizados. *Rev Rene.*, v. 12, n. 1, p. 18-23, 2011.

SOARES, M. B. O. et al. Características sociodemográficas, econômicas e de saúde de idosas octogenárias. *Cienc Cuid Saude*, v. 8, n. 3, p. 452-459, 2009. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v8i3.9046